

# ADMINISTRAÇÃO DE TRAUMAS TORÁDICOS PENETRANTES E CARDÍACOS NA EMERGÊNCIA

Isabella Pereira Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Brunna França Ferreira Oliveira<sup>2</sup>; Ana Rosária de Castro Monteiro<sup>3</sup>; Júlia Yumi Galvão Uemura<sup>4</sup>.

Núcleo de Pesquisa da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)

Email: isabellapereira12@icloud.com

**Introdução:** Traumas cardiotorácicos são de complexo tratamento e diagnóstico em situações de emergência, por isso uma abordagem rápida e eficaz, atentando-se a sinais clínicos que possam indicar problemas ocultos, é primordial para o sucesso do tratamento, visto que são ocorrências desafiadoras do ponto de vista anatômico. A maior parte desse tipo de ferimento é causada por acidentes automobilísticos, sendo esses responsáveis por cerca de 80% de ferimentos torácicos invasivos. Além disso, estudos mostram que as regiões mais comumente afetadas em acidentes correspondem ao pericárdio e ventrículos. Por esse motivo, os centros de trauma devem estar bem equipados para receber essas vítimas de acidentes, sendo capazes de receber e mover esses pacientes de maneira rápida e eficiente, integrando todas as formas de cuidado necessárias, desde equipes multidisciplinares a aparelhos de alta resolutividade e recursos como hemocentros. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica possui como objetivo abordar a administração correta de traumas cardiotorácicos em vítimas de acidente, enfatizando a necessidade de protocolos que promovam maior eficiência no cuidado com o paciente em situação de emergência. **Metodologia:** Para isso, como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados na base digital de dados PubMed entre os anos de 2020 e 2024, contendo os termos: “trauma torácico”, “coração” e “tratamento”. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que variações do politrauma torácico, sejam contusões pericárdicas, cardíacas ou vasculares, são de difícil acesso caso não haja o preparo profissional e o equipamento adequado em sua administração. Portanto, os centros de trauma devem possuir, à sua disposição, aparelhos de exame de imagem utilizados para compreender a extensão dos danos internos, assim como um cirurgião de cuidados agudos capaz de reunir uma equipe de outros profissionais, dependendo da complexidade da situação. De forma que pacientes estáveis podem passar por uma radiografia do tórax ou uma angiografia, dependendo da necessidade, e pacientes instáveis devem ser examinados ainda na emergência, utilizando-se do protocolo E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography in Trauma), realizado rapidamente à beira do leito. Ademais, a equipe deve se atentar à pressão sistólica do paciente, pois aqueles com pressão sistólica sanguínea menor que 90 mmHg devem ser enviados diretamente ao centro cirúrgico para exploração cirúrgica do dano sofrido. **Conclusão:** O modo que vítimas de traumas cardíacos são recebidos na emergência é fundamental em seu tratamento e recuperação, pois a falta de profissionais, equipamentos e recursos necessários podem levar um paciente tratável a óbito.

**Palavras-chave:** Trauma cardiotorácico. Acidente automobilístico. Tratamento.

**Área temática:** Emergências cardiovasculares

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

KUMAR, Akshay; SHIKAWALKAR, Nimisha; BHATE, Sameer; KESHAVAMURTHY, Suresh. **Menagement of Thoracic and Cardiac Trauma: a Case Series and Literature Review**, PubMed Central, 30 jun. 2022. DOI 10.7759/cureus.26465. Disponível em: PubMed Central. Acesso em: 9 ago. 2024.

BALL, Chad G.; LEE, Alex; KAMINSKY, Matthew; HAMEED, S. Morad. **Thechnical considerations in the menagement of penetrating cardiac injury**. Canadian Journal of Surgery, [S. l.], p. E580-E592, 1 set. 2022. DOI 10.1503/cjs.008521. Disponível em: PubMed Central. Acesso em: 9 ago. 2024.

GÓES, Adenauer Marinho de Oliveira *et al.* **Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento de lesões vasculares traumáticas**. Jornal Vascular Brasileiro, [S. l.], 30 out. 2023. DOI 10.1590/1677-5449.202300422. Disponível em: PubMed Central. Acesso em: 12 ago. 2024.